

PIBID E INCLUSÃO: LIMITES E POTENCIALIDADES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL

Maria Laura¹

Talita Bezerra²

Marylia Yara³

Anik Ramonyellen⁴

Débora Bazante⁵

Rafaella Asfora⁶

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como finalidade aproximar os licenciandos da realidade escolar, possibilitando experiências reais que contribuem para sua formação como futuros docentes. No subprojeto intitulado “Estratégias de ensino para inclusão educacional de estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA): acessibilidade comunicacional”, o trabalho desenvolvido na Escola Municipal Padre Donino, localizada em Casa Forte, evidência tanto a importância da atuação do programa quanto os desafios enfrentados no cotidiano das escolas públicas.

Embora a inclusão escolar seja um direito assegurado às crianças, independentemente de sua raça, classe social ou condição cognitiva, na prática observa-se que sua efetivação está relacionada à confluência de vários fatores sociais. Essas problemáticas vão muito além, abrangendo questões como as condições socioeconômicas das famílias e até mesmo aspectos ligados à estrutura familiar. O trabalho justifica-se pela importância de discutir a inclusão para além das barreiras pedagógicas, considerando os contextos familiares, sociais e econômicos que impactam diretamente na permanência e na aprendizagem dos alunos. Ao compreender a inclusão como uma construção coletiva e interdependente, este relato visa contribuir para a formação docente sensível, crítica e comprometida com a justiça social.

¹Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Marialaura.vieira@ufpe.br

²Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, talita.bsilva@ufpe.br

³Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, marylia.yara@ufpe.br

⁴Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Anik.silva@ufpe.br

⁵Professora do Departamento de Psicologia, Inclusão e Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, rafaella.sclima@ufpe.br

⁶Professora da Rede Municipal de Ensino do Recife, dbazanteteixeira@gmail.com

A metodologia deste trabalho fundamenta-se na abordagem qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, uma vez que se trata de um relato de experiência vivenciado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no qual refletimos sobre fatores sociais que se sobrepõem à categoria pessoa com deficiência no contexto educacional. Dessa forma, um exemplo marcante é o de um aluno que, apesar de ter acesso ao transporte público, enfrenta dificuldades devido aos horários de saída, que não atendem adequadamente às suas necessidades relacionadas ao sono. A família, por não ter condições de custear outro meio de transporte, acaba não garantindo a frequência regular do estudante, o que compromete seu acesso tanto às atividades escolares quanto às ações realizadas pelo programa. Essa situação evidencia que a exclusão escolar não se limita à ausência de acessibilidade ou de recursos didáticos, mas também está diretamente vinculada a fatores sociais, ou seja, a interseccionalidade que se refere a sobreposição de fatores sociais, exigindo políticas públicas eficazes que assegurem condições básicas de permanência e aprendizagem às diferentes necessidades dos estudantes.

Outro caso observado refere-se a uma criança que, após viver uma realidade difícil, atualmente encontra-se sob os cuidados da avó e do tio. A avó, principal responsável pela criação, enfrenta dificuldades para lidar com os momentos de desorganização emocional e comportamental do neto, o que, muitas vezes, prejudica seu avanço no desenvolvimento de responsabilidades, direitos e deveres no âmbito escolar. Temos essas informações graças à nossa supervisora, a professora Débora, que sempre enfatizou a importância de enxergar além do contexto escolar, mostrando que, por trás de cada sorriso ou de cada criança sentada nas cadeirinhas do primeiro ano, ou mesmo de crianças cujo acesso à escola é dificultado, existe uma realidade social complexa. Esse olhar oferecido por ela nos possibilitou compreender de forma mais profunda o contexto em que a criança está inserida e refletir sobre a importância de considerar sua vivência fora do ambiente escolar.

¹Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Marialaura.vieira@ufpe.br

²Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, talita.bsilva@ufpe.br

³Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, marylia.yara@ufpe.br

⁴Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Anik.silva@ufpe.br

⁵Professora do Departamento de Psicologia, Inclusão e Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, rafaella.sclima@ufpe.br

⁶Professora da Rede Municipal de Ensino do Recife, dbazanteteixeira@gmail.com

Nesse sentido, o método DHACA, uma intervenção fonoaudiológica brasileira desenvolvida para promover a comunicação funcional de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destaca-se como uma ferramenta importante para a inclusão. Segundo Montenegro et al. (2024), o DHACA é baseado na teoria sociopragmática da linguagem, utilizando um sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) organizado em pictogramas, que facilita a interação social e o desenvolvimento linguístico em contextos naturais e interativos. Assim, o método contribui para a autonomia e o fortalecimento dos vínculos afetivos e sociais, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e sensível às necessidades específicas dessas crianças.

Compreende-se, portanto, que a inclusão muitas vezes é fragilizada devido à ausência de apoio ou a situações marcantes na vida pessoal da criança, bem como pelas limitações socioeconômicas enfrentadas em seu cotidiano. Observamos, com frequência, o empenho da família e da escola em colaborar, assim como nós, integrantes do projeto. No entanto, há diversos fatores sociais, além do âmbito escolar, que acabam dificultando esse processo. Além disso, pudemos constatar o quanto a Comunicação Aumentativa e Alternativa contribui para melhorar significativamente a vida das crianças e favorecer o cotidiano escolar e familiar de forma geral, pois, segundo Mello e Nuernberg (2012), esses recursos ampliam a autonomia, fortalecem os vínculos afetivos e possibilitam maior inclusão ao compreender a deficiência não apenas como um limite individual, mas como uma questão de justiça social e de interdependência humana.

Palavras-chaves: Inclusão Escolar; PIBID; Formação Docente; Comunicação Aumentativa e Alternativa; Desafios Educacionais.

¹Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Marialaura.vieira@ufpe.br

²Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, talita.bsilva@ufpe.br

³Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, marylia.yara@ufpe.br

⁴Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Anik.silva@ufpe.br

⁵Professora do Departamento de Psicologia, Inclusão e Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, rafaella.sclima@ufpe.br

⁶Professora da Rede Municipal de Ensino do Recife, dbazanteteixeira@gmail.com